

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EFICÁCIA DA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E PROFILAXIA NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO SUS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Maria Alves Barbosa¹, Érika Lopes Rocha², Letícia Dogakiuchi Silva²
Ludmila Vieira Esteves², Renata Elias da Silva²

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO -2008. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET), SESu/MEC. maria.malves@gmail.com
 2. Aluna regularmente matriculada no curso de Graduação em Enfermagem da FEN/UFG – Goiânia, GO – 2009. Bolsista do Programa de Educação Tutorial, SESu/MEC. pet.fen.ufg@gmail.com
-

CONSIDERATIONS ABOUT THE EFFICACY OF PREVENTION AND PROPHYLACTIC STRATEGY FOR THE VERTICAL TRANSMISSION OF HIV IN THE BRAZILIAN HEALTH SYSTEM: A REVIEW

ABSTRACT

Aims: Review the efficacy of prevention and prophylactic strategies for the vertical transmission of HIV reported in the searched papers.

Methods: Systematized review of papers published between 2007 and 2009. The bibliographic sources were from LILACS, SCIELO and PUBMED. In order to be presented in this review, 10 papers have been selected. The articles not found in full version nor related to HIV with obstetrics were crossed out from this research, as well as the studies not regarded with actions within the Brazilian Health System (SUS).

Outcomes: From the studies assessed in this review about 77.8% showed relevant efficacy of the interventions proposed by the Health Ministry, and 22.2% still mention great challenges for the steps implementation as suggested. Among the several obstacles shown, the most recurring in the studies are: difficulty of access to antenatal care (40%) and difficulties of access to anti-HIV test (20%). Among the factors associated with the exposure of the pregnant woman to HIV, unsafe sexual practices with the only sexual partner as the main risk factor.

Conclusion: The prevention and treatment in HIV vertical transmission have evolved, and are stated as an effective strategy, since there is a reduction of vertical transmission rates in the country. The access barriers to this treatment should be reviewed and overcome, thus contributing to lower rates of morbidity and mortality rate due to this injury.

KEY WORDS: Vertical Transmission; HIV; Pregnancy

RESUMO

Objetivo: Revisar a efetividade das estratégias de prevenção e profilaxia na transmissão vertical do HIV relatada nos artigos estudados.

Métodos: Revisão sistematizada de artigos publicados no período de 2007 a 2009. As fontes utilizadas para busca foram LILACS, SCIELO e PUBMED. Artigos que

não foram encontrados na íntegra, os que não associavam HIV com obstetrícia bem como os estudos que não contemplavam ações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), foram excluídos da pesquisa. Deste modo, um total de 10 artigos foram selecionados e analisados.

Resultado: Dos estudos analisados nesta revisão aproximadamente 77,8% apontam relevante eficácia das intervenções propostas pelo Ministério da Saúde, e 22,2% referem, ainda, grandes desafios para a implementação das etapas sugeridas pelo mesmo. Dentre as diversas dificuldades apresentadas as mais recorrentes nos estudos são: dificuldade de acesso ao pré-natal (40%) e dificuldades de acesso ao teste anti-HIV (20%). Entre os fatores associados à exposição da gestante ao HIV é apontado a prática sexual desprotegida com parceiro único como principal fator de risco.

Conclusão: As ações de prevenção e tratamento na TV do HIV têm evoluído, e se afirma como uma estratégia eficiente, tendo em vista a redução dos índices de TV no país. As barreiras de acesso a este tratamento devem ser revistas e superadas para contribuir, assim, com a diminuição das taxas de morbimortalidade por este agravo.

PALAVRAS CHAVE: Transmissão vertical; HIV; Gravidez

INTRODUÇÃO

De acordo com (ARAÚJO et al., 2008), a epidemia da AIDS tem sido um problema de grande magnitude que progride em todas as regiões do mundo. Dados epidemiológicos mostram que o padrão de transmissão do HIV mudou ao longo das décadas de 1980 e 1990. O aumento no número de casos de exposição heterossexual caracterizou-se com um aumento concomitante no número de mulheres infectadas. Das mulheres infectadas, 85% estavam em idade reprodutiva, representando a possibilidade de transmissão vertical (TV) do HIV, que responde atualmente por mais de 80% dos casos de AIDS em crianças menores de 13 anos. (AMARAL et al., 2007 ; ARAÚJO et al., 2008) A garantia de realização do teste anti-HIV no pré-natal representa a primeira etapa da prevenção da TV, uma vez que é a partir do resultado, caso positivo, que se podem adotar as recomendações visando sua diminuição. Portanto, falhas na cobertura de testagem durante o pré-natal é um fato grave, e impossibilita efetivamente a adoção precoce das medidas profiláticas (AMARAL et al., 2007)

Em outubro de 2003, o Programa Nacional de DST e AIDS revisou as Recomendações de Terapia Anti-Retroviral (TARV) para gestantes, considerando importante que as intervenções de aconselhamento e TARV estejam disponíveis para toda a população de gestantes infectadas pelo HIV e seus filhos. Estudos mostram que a taxa de transmissão vertical do HIV, sem intervenção, situa-se em torno de 20%, e, com as medidas tomadas, reduz para zero e 2% (BRASIL, 2002). O acesso às ações de aconselhamento é um direito de toda a parturiente, possibilitando o conhecimento e, conseqüentemente, a correta adesão ao tratamento proposto (CECHIM et al., 2007). Sendo assim, este estudo propõe revisar o panorama da eficácia na estratégia de prevenção e profilaxia da TV no SUS, tendo em vista o grande desafio deste agravo para a saúde pública.

OBJETIVO

- Revisar a efetividade das estratégias de prevenção e profilaxia na transmissão vertical do HIV relatada nos artigos encontrados em diferentes bases de dados.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica sistematizada, com levantamento de dados realizado em abril de 2009. Foram analisados os artigos publicados no período de 2007 a 2009. As fontes utilizadas foram LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (National Library of Medicine).

Os descritores de assunto utilizados foram gestantes, HIV, AIDS e SUS, sendo encontrados 11 artigos com os descritores HIV e gestantes na base de dados SCIELO, 9 artigos com os descritores gestantes e AIDS e nenhum artigo com os descritores gestantes e SUS. Na base de dados LILACS, com os descritores HIV e gestantes foram encontrados 7 artigos, com os descritores gestantes e AIDS 37 artigos e 03 artigos com os descritores gestantes e SUS. Na base de dados PUBMED, com os descritores HIV e gestantes foram encontrados 4040 artigos, com os descritores gestantes e AIDS 2221 e 53 artigos com os descritores gestantes e SUS. Foram excluídos da pesquisa os artigos que não foram publicados na íntegra, os que não associavam HIV com obstetrícia, bem como os estudos que não contemplavam ações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, um total de 10 artigos atendiam aos critérios do presente estudo e foram analisados.

RESULTADOS

Entre os artigos analisados, aproximadamente 77,8% referem que são eficazes as intervenções propostas pelo Ministério da Saúde, em relação ao atendimento às gestantes soropositivas enquanto que 22,2% referem grandes desafios para a implementação das mesmas. Dentre as diversas dificuldades apresentadas as mais recorrentes nos estudos são: dificuldade de acesso ao pré-natal (40%) e ao teste anti-HIV (20%). A prática sexual desprotegida com parceiro único é apontada como principal fator de risco de transmissão do HIV. (ALMEIDA & PRACA, 2009; GIANVECCHIO & GOLDBERG, 2005; TURCHI et al., 2009)

No estudo de AMARAL et al. (2007), 197 gestações foram analisadas de 1990 a 2000 em um hospital universitário público, após implementação das intervenções da forma recomendada foi constatada a significativa redução na transmissão vertical do HIV e permitiu oferecer as usuárias do serviço público o melhor conjunto possível de ações médicas. O mesmo foi constatado por CAVALCANTE et al. 2009 que avaliou a adesão às medidas de profilaxia da TV do HIV em 110 parturientes infectadas que receberam atendimento em uma maternidade de referência na cidade de Fortaleza. A elevada adesão às condutas para a redução da TV do HIV observada revela, por um lado, a viabilidade da aplicação dessas ações em Fortaleza e, por outro, a especificidade das condições de uma maternidade de referência não permitindo inferência sobre a situação global do município.

Para FABBRO et al.(2007), a elaboração de um protocolo de atendimento contribui para melhor atendimento e conseqüentemente a adoção de medidas

preventivas, profiláticas e terapêuticas adequadas à gestante, contribuindo para a redução da transmissão vertical do HIV e a morbimortalidade materno-infantil.

Dados encontrados por NISHIMOTO et al. (2005) em um estudo de coorte realizado no período de 1997 a 2000 no município de Santos - SP evidenciam que 24,1% das gestantes soropositivas que não realizaram o pré-natal apresentaram filhos soropositivos evidenciando que a realização de todas as medidas preventivas devem ser tomadas para redução da transmissão vertical do HIV.

No estudo de ARAÚJO et al., (2008), realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Fortaleza, percebeu-se que as gestantes atendidas na Unidade tinham dificuldades de acesso a consulta pré-natal e ao teste anti-HIV, uma vez que na unidade não era realizada a coleta do material biológico. Nesse sentido, evidencia-se que a prevenção da transmissão vertical do HIV fica na dependência de mudanças políticas, institucionais e estruturais, reforçando a constatação de ARAÚJO (2008) de que a demora na entrega dos resultados de exames é um fator dificultador para o tratamento precoce das gestantes soropositivas. Outro fator que permeia a viabilidade de realização do teste anti HIV é relatado por ALMEIDA & PRACA (2009), que observou a resistência ao teste voluntário pelas gestantes atendidas em 27 Unidades Básicas de Saúde de Sorocaba – SP e que isto contribui para o atraso na detecção da soropositividade destas mulheres e conseqüente atraso na implementação de medidas profiláticas a este agravo. Corroborando, dados encontrados por TURCHI et al. (2009) em serviços de referência em Goiânia – GO, mostraram que a transmissão vertical do HIV foi maior entre mulheres diagnosticadas após o parto. Os estudos de CECHIM et al. (2007) apontam também a ausência de planejamento familiar, a negação da doença e a falta de auto cuidado como fatores determinantes para a não adesão de gestantes HIV soropositivas a profilaxia no pré-natal, evidenciando a multiplicidade de fatores que afetam a eficácia da TARV em gestantes atendidas pelo SUS.

CONCLUSÃO

A atenção as gestantes vem sofrendo mudanças importantes ao passar dos anos, visando proporcionar benefícios ao binômio mãe-filho por meio de uma assistência qualificada, multiprofissional e humanizada. As ações de prevenção e tratamento na TV do HIV têm evoluído, e se afirma como uma estratégia eficiente, tendo em vista a redução dos índices de TV no país. As barreiras de acesso a este tratamento devem ser revistas e superadas para contribuir, assim, com a diminuição das taxas de morbimortalidade por este agravo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Janie Maria de; PRACA, Neide de Souza. Transmissão Vertical Zero: parceria entre o serviço público e o terceiro setor. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 22, n. 4, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000400004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Dec. 2009. doi: 10.1590/S0103-21002009000400004

AMARAL, Eliana et al . Implementação oportuna de intervenções para reduzir a transmissão vertical do HIV: uma experiência brasileira bem-sucedida. **Rev Panam**

Salud Publica, Washington, v. 21, n. 6, June 2007 . Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892007000500003&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2009. doi: 10.1590/S1020-49892007000500003.

ARAUJO, Maria Alix Leite; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; SILVA, Raimunda Magalhães da. Implementação do diagnóstico da infecção pelo HIV para gestantes em Unidade Básica de Saúde da Família em Fortaleza, Ceará. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600025&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2009. doi: 10.1590/S1413-81232008000600025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para profilaxia da transmissão materno-infantil do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2002.

CAVALCANTE, Maria do Socorro et al . Prevenção da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana: análise da adesão às medidas de profilaxia em uma maternidade de referência em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 8, n. 4, Dec. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292008000400013&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2009. doi: 10.1590/S1519-3829200800040001

CECHIM, Petrolina Libana; PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas; QUARESMA, Lisiane Moitin. Gestantes HIV positivas e sua não-adesão à profilaxia no pré-natal. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 5, Oct. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500007&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Dec. 2009. doi: 10.1590/S0034-71672007000500007.

FABBRO, Márcia Maria Ferrairo Janini Dal, MORAES, Sylmara Pereira Zanatta Rodrigues de, CUNHA, Rivaldo Venâncio da. Cobertura da testagem sorológica e prevalência da infecção pelo HIV entre gestantes do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, 1999 a 2003. **Epidemiol. Serv. Saúde**. vol.14, n. 2, p.105-110, Jun. 2007. [citado 13 Julho 2009]. Disponível na World Wide Web: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742005000200006&lng=pt&nrm=iso>.

GIANVECCHIO, Rosângela P.; GOLDBERG, Tamara B. L.. Fatores protetores e de risco envolvidos na transmissão vertical do HIV-1. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200025&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Dec. 2009. doi: 10.1590/S0102-311X2005000200025

NISHIMOTO, Teresa Maria Isaac; ELUF NETO, José; ROZMAN, Mauro Abrahão. Transmissão materno-infantil do vírus da imunodeficiência humana: avaliação de medidas de controle no município de Santos. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo,

v. 51, n. 1, Feb. 2005 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302005000100021&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Dec. 2009. doi:
10.1590/S0104-42302005000100021.

TURCHI, Marília Dalva; DUARTE, Lucélia da Silva; MARTELLI, Celina Maria Turchi. Transmissão vertical do HIV: fatores associados e perdas de oportunidades de intervenção em gestantes atendidas em Goiânia, Goiás, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001500007&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Dec. 2009. doi:
10.1590/S0102-311X2007001500007.5.